

UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Aline Peixoto Vilaça Dias¹, Luciana de Oliveira Silva², Gelbis Martins Agostinho³,
Edson Soares Stellet Mariano⁴, Roberta Aparecida de Sales⁵

¹Doutoranda em Cognição e Linguagem pela UENF. E-mail: alinepeixoto12@hotmail.com

²Licenciada em Ciências Biológicas pela UENF. E-mail: lucianacederj2@gmail.com

³Mestrando em Cognição e Linguagem pela UENF. E-mail: gelbismartins@gmail.com

⁴Mestrando em Mestrando em Biotecnologia Vegetal. E-mail: dinhostellet@gmail.com

⁵Mestra em Genética e Melhoramento de Plantas pela UENF. E-mail: roberthasalles@hotmail.com

Resumo: O Brasil e o mundo sofrem com transtornos provocados pelo coronavírus (SARS-CoV-2), agente que provoca a doença popularmente denominada de COVID-19. O MEC seguindo orientações da Organização Mundial de Saúde publicou o publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020. A partir desse momento as aulas passaram a ser remotas. O objetivo da presente pesquisa é discutir as adversidades envolvendo a educação remota na educação básica. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Constatou-se que a educação básica vem sofrendo alguns desafios, mas que os professores estão buscando meios para garantir uma educação de qualidade aos educandos.

Palavras-chave: Educação Básica; Pandemia COVID-19; Brasil; Ensino.

1. Introdução

Com a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela doença chamada de COVID-19, toda a sociedade teve que se reorganizar. No que se refere a educação escolar não foi diferente. Atendendo as orientações do Organização Mundial de Saúde (OMS) o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, desde então as aulas vem sendo remotas. Os professores e alunos tiveram que drasticamente se adaptar a esse novo processo de ensino aprendizagem.

Visto isso o objetivo da presente pesquisa é discutir as adversidades que envolvem a educação remota na educação básica. Para a realização do estudo adotou-se uma pesquisa qualitativa e o procedimento técnico aplicado foi a pesquisa bibliográfica.

2. Pandemia COVID-19: uma breve apresentação

Em dezembro de 2019, em Wuhan cidade localizada na China, foram manifestados vários casos de pneumonia. Inicialmente se desconhecia o agente causador da doença. Posteriormente se constatou que tratava de um betacoronavírus, que a princípio foi denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como 2019-nCoV logo depois foi chamado de SARS-CoV-2 o responsável pela doença COVID-19. Essa doença rapidamente foi sendo espalhada por todo o mundo (LANA et al. 2020). Essa não é a primeira vez que o vírus aparece.

Ressalta-se que o coronavírus foi isolado em seres humanos em 1937, pela primeira vez. Em de 2012 e de 2002 o vírus causou alguns problemas, mas foi rapidamente controlado (SILVA et al. 2020). Conforme acrescentam Cavalcante et al., (2020, p.30725)

O coronavírus não era um vírus que causava grandes problemas até então, com apenas dois surtos no passado que foram importantes, então existem poucos estudos em relação ao desenvolvimento de vacinas e remédios do COVID-19 em si.

Em janeiro de 2020, a OMS declarou que a COVID-19 tratava-se de uma emergência da saúde pública global. Já em março do mesmo ano passou a ter caráter de pandemia (LANA et al. 2020). Os sintomas que a COVID-19 provoca são semelhantes a de um resfriado. A COVID-19 é causada pelo um vírus do tipo RNA que provoca infecções no sistema respiratórios. Os sintomas podem ser mais comuns como: febre, tosse, cansado até sintomas menos comuns como dor de garganta, diarreia, erupção cutânea. A transmissão se dá de uma pessoa contamina para outra não contaminada por meio de aperto de mão, espirro, tosse, catarro, contato com objetos ou superfícies contaminadas (LANA et al., 2020; BRASIL, 2020).

Em meio a essa situação caótica iniciou-se uma corrida pelo desenvolvimento da vacina. Conforme relata Domingues (2021) cerca de 200 projetos para o desenvolvimento de vacinas foram registrados na OMS. Nesse percurso algumas vacinas mostraram eficazes e alguns países já iniciaram o processo de vacinação,



inclusive o Brasil.

O ministério da Saúde do Brasil elaborou o Plano Nacional de Operacionalização da Vacina contra a Covid-19, estabelecendo uma ordem de vacinação levando em consideração grupos prioritários (BRASIL, 2021).

3. A prática docente em meio a pandemia COVID-19

Em decorrência da pandemia COVID-19 medidas de isolamento social foram tomadas com a finalidade de reduzir a propagação do vírus. Dentre as medidas adotadas uma delas foi o fechamento das instituições de ensino. Diante disso as aulas passaram a ser ministradas de forma remota (CAMACHO et al., 2020).

Sendo assim, o ministério da educação através da portaria nº 343, de 17 de março de 2020 estipulou que enquanto durar a pandemia as aulas devem ser por meios digitais (MEC, 2020). No que tange ao âmbito educacional a preocupação passou a ser também o cumprimento dos dias letivos levando em consideração as regras previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96 que estipula uma carga horária de 800 horas para ensino fundamental e ensino médio distribuído em 200 dias letivos (CAMACHO et al., 2020).

Conforme explicam Oliveira et al. (2020) com a publicação da Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020 foi prevista a flexibilização do comprimento dos 200 dias letivos na educação básica, desde que fosse cumprida a carga horária anual estabelecida pela LDB 9394/96. Os autores completam que:

Apesar da importância do isolamento domiciliar, as orientações sobre a continuidade das aulas no modelo de ensino remoto ainda não seguem um plano adequado, ficando a critério dos órgãos governamentais, municipais e até dos próprios professores, estratégias para o prosseguimento das atividades educacionais de nível básico.

Em meio a caótica situação as escolas precisaram se adaptar, os educadores se viram em meio a dificuldade, precisaram mudar suas formas de ensinar. As ferramentas digitais é que vem sendo a ferramenta que liga o professor ao aluno (PEDROSA, 2020).



Dias et al. (2021) constatou em seus estudos que o professor da educação Básica vem passando por diversos desafios tais como adaptação as tecnologias para ministrar aulas, busca por atividades que despertem no educando interesse pelas aulas remotas.

Monteiro (2020) explica que alguns professores tiveram obstáculos para manipular as tecnologias digitais. Isso porque conforme relata o autor alguns professores não tiveram uma formação ou experiencia com a educação a distância e a manipulação de tecnologias direcionadas ao processo educativo.

Uma análise sobre a situação dos educandos verifica-se que muitos não possuem acesso à internet ou sequer possuem um aparelho tecnológico que possibilite o acesso a informações (OLIVEIRA et al., 2020).

Além de adversidades relacionadas ao processo aprendizagem ainda surge contrariedades entre os termos Educação a Distância e aulas remotas. Vale lembrar que aulas remotas não são uma modalidade educacional e sim uma alternativa emergencial. Nessa situação os educandos continuam a ter suas aulas de forma síncrona e mediada por tecnologias. Já a Educação a Distância é uma modalidade educacional, com legislações e regulamentações específicas. Dessa forma destaca-se que aulas remotas são diferentes de Educação a Distância (JOYE et al., 2020; VERCELLI, 2020).

Dias et al. (2021) relata que em meio a essas dificuldades educacionais, pensando na aprendizagem do educando, os professores vêm reinventando sua prática. Tarefa essa que se mostra bastante árdua. Pois requer do professor um maior tempo de dedicação ao trabalho.

4. Metodologia

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa. Isso significa que se busca a interpretação de fenômenos e não requer o uso de métodos ou técnicas estatísticas. No que tange aos procedimentos técnicos, foi adotado para o artigo a pesquisa bibliográfica (KAUARK et al. 2010).

Amparado nos estudos de Gil (2008, p.28) aponta-se que a pesquisa

bibliográfica é bastante vantajosa. Já que a finalidade desse tipo de estudo é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”

5. Análise e Interpretação dos Dados

Averiguou-se que a pandemia da COVID-19 impactou todo o mundo e diversos setores inclusive o educacional. Em meio pandemia foi preciso uma nova organização educacional e para normatizar essa estruturação o ministério da educação estipulou normas.

Evidenciou-se que mesmo com as legislações a educação remota foi e está sendo um desafio para educador e educando conforme apontam Oliveira et al., (2020). Isso porque em pouco tempo esses atores tiveram que se adaptar sem se quer uma prévia capacitação ou curso para os nortearem. Pedrosa (2020) considera que esses desafios também estão ligados ao uso das ferramentas digitais, já que nessa situação tem sido a ferramenta usada para mediar o conhecimento. Pontua que inclusive alguns educadores e alunos se quer possuíam acesso à internet ou equipamentos digitais adequados para as aulas remotas.

No entanto, em meio a esses obstáculos a educação vem acontecendo, na medida do possível, de acordo com recursos dos professores e alunos. Dias et al. (2021) destacam que os professores estão em adaptação e buscando novas formas de promover uma educação de qualidade aos alunos.

6. Conclusão

Destaca-se que a pandemia da COVID-19 causou um desarranjo mundial e nas relações sociais. No âmbito educacional evidenciou que foi fortemente afetada, as instituições, os educadores e alunos.

Pontua-se que essa fase de adaptação da educação básica não vem sendo uma tarefa fácil, pois algumas problemáticas estão envolvidas como adaptação das aulas, manejo de tecnologias digitais. Aponta-se que mesmo em meio a um cenário conturbado os professores, mesmo com dificuldades e limitações, estão promovendo



aulas remotas e almejando a formação de qualidade dos educandos.

Referências

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- BRASIL. **Coronavírus COVID-19- O que você precisa saber**. 2020-Ministério da Saúde. Disponível em <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 29 jan. 2021.
- BRASIL. **Entenda a ordem de vacinação contra a Covid-19 entre os grupos prioritários**. Ministério da Saúde. 2021- Disponível em <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 29 jan. 2021.
- CAMACHO, A. C. L.F. et al. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e30953151-e30953151, 2020.
- DIAS et al. Aulas remotas e atividades práticas: repensando o processo ensino aprendizagem frente aos desafios da pandemia COVID-19. In: CASTRO, Paula Almeida (Orgs.). **Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos- V. 01**. Campinas grande: Realize Eventos, 2021.
- DOMINGUES, C. M. A. S. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.37, n.1,p.1-6, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JOYE, C. R. et al. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p.1-29, 2020.
- KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- LANA, R. M. et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. 1-5, 2020.
- MONTEIRO, S.S. (RE)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 237-254, 2020.
- OLIVEIRA, T. R. H. et al. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**. 2020.
- PEDROSA, G. F. S. O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da COVID19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 86-91, 2020.
- SILVA, D. P. et al. Aspectos da infecção ocasionada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 3763-3779, 2020.
- VERCELLI, L. C. A. Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista@mbienteeducação**, v. 13, n. 2, 2020.